



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 24

Março 2017

Ressonâncias de vidas passadas (com a colaboração do irmão Ariovaldo Cesar Jr.)

Quem nunca vivenciou uma situação em que teve a impressão de já ter passado antes por aquele lugar, ou já conhecido aquela pessoa, ou presenciado aquele evento?

Ou reage de forma surpreendente diante de um evento estressante, agindo agressivamente ou pensando em se suicidar, sem que essas condutas ou ideias lhe sejam frequentes?

Aparentemente poderiam ser lembranças desta vida, porém, como não se referem a fatos ou pessoas conhecidas, costuma-se atribuir à memória espiritual perene, que advém de vidas passadas.

Do ponto de vista espírita, conceitua-se como ressonância vibratória com o passado.

Assim José Lacerda Azevedo a define:

“Lembranças sugestivas de uma outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material, sugerem a evidência de arquivos perenes que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo.

O espírito eterno que nos habita guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

“Ressonâncias vibratórias com o passado são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de "flashes" ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores”

Ressonâncias vibratórias com o passado são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de "flashes" ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores.

A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações e, logicamente, delas não tem registro.

Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

“Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, e que podem gerar conflitos espirituais duradouros”

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano.

Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas

atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, e que podem gerar conflitos espirituais duradouros.

São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual.

Nas reencarnações seguintes essas reminiscências podem emergir espontaneamente e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas.

Quando a situação de passado foi angustiada, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro” (“Espírito e Matéria”).

O tratamento espiritual adequado é a despolarização dessas lembranças, quando negativas, e a polarização de conceitos positivos de amor e caridade.

Para ilustrar nosso tema, convidamos nosso colaborador habitual, irmão Ariovaldo Cesar Jr., para uma narrativa bastante oportuna e instrutiva:

“Nossa amiga Dona Judite, que trabalhava numa Casa Espírita próxima de casa, professora aposentada, resolveu fazer uma viagem a Paris juntamente com seu marido. Nunca tinham visitado a Cidade Luz. Algumas semanas depois

encontrei-me com os dois numa das ruas da cidade, e ela, emocionada, contou o que havia ocorrido naquela viagem. Estavam visitando um determinado ponto turístico quando ela começou a chorar convulsivamente. Fernando, seu esposo, amparou-a sem compreender o que se passava, enquanto ouvia dela as explicações de que se recordava daquele local. Apontou a ruela à sua frente e disse que, virando à direita, estavam as casas que ela descreveu com detalhes, onde na vida passada, morava com seus parentes e amigos. Continuaram caminhando e Dona Judite, antes das ruas, explicava o que encontrariam, até chegarem à casa da sua última existência. E não ficou nisso, conversaram com o morador e receberam autorização para visitar o interior da residência!

“Quando a situação de passado foi angustiosa, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro”

Foram tomados de grande emoção. Ela falava bem o francês desde a época do colégio, aprendera com facilidade, o que agora era compreensível. Depois

daqueles momentos especiais, seu companheiro, que não era espírita, passou a interessar-se pelo Espiritismo, e a frequentar um Centro Espírita ao lado de onde moravam. Nunca mais voltaram a Paris devido à sua idade avançada, mas ela dizia sorrindo que aquele acontecimento serviu apenas para “abrir a cabeça do marido”, agora mergulhado nos estudos e na leitura dos bons livros.

O que aconteceu com Dona Judite é um caso raro, ao ter contato com os locais onde viveu, sua memória aflorou espontaneamente, mas hoje é comum assistirmos nas redes sociais depoimentos de crianças que se lembram de suas vidas anteriores, escritores não espíritas que apresentam provas da reencarnação, mas a maior parte das pessoas não se lembra de nada, o que é uma benção, pois nem todas as lembranças são felizes.

No entanto, os conhecimentos adquiridos não se perdem jamais, afloram através da intuição durante toda a existência e ajudam no progresso espiritual do indivíduo. Existe uma conexão entre as existências, às vezes prejudicadas pela mudança de posição, quando um homem rico reencarna numa favela, ele traz as experiências conquistadas, mas sem condições de aplicá-las durante um certo período, quando readquirir as possibilidades que tinha voltará a mostrar sua inteligência e habilidade nos negócios. O corpo muda, mas o Espírito vai evoluindo gradativamente, não perde o que já aprendeu, apesar da nova vestimenta.

Como vivemos milhares de vidas e estamos diante de reencarnações sem fim, segundo André Luiz, é perfeitamente possível reconhecer que o acúmulo incalculável de experiências passadas

influencia e muito em nossa vida atual, reflexo das vidas que tivemos. Continuamos com os mesmos vícios, hábitos, gostos, tendências, que estruturam nossa personalidade. Somos a soma do que fomos, trazemos as conquistas morais e os conhecimentos adquiridos, importantes para nosso processo evolutivo, assim quis a Sabedoria Divina.

“Continuamos com os mesmos vícios, hábitos, gostos, tendências, que estruturam nossa personalidade. Somos a soma do que fomos, trazemos as conquistas morais e os conhecimentos adquiridos, importantes para nosso processo evolutivo, assim quis a Sabedoria Divina”

Mas, entretanto, se alguém tiver curiosidade, poderá saber o que foi em existências anteriores, basta analisar as inclinações, vocação, desejos. O estudioso continuará mergulhado nos livros, o pianista terá facilidades com o piano, assim por diante.

Na erraticidade, quando planejamos o retorno à vida física, escolhemos as provas que contribuirão para nosso crescimento espiritual, e estas provas

tem como objetivo evitar a repetição das faltas cometidas.

Se erramos com a beleza física, não pediremos o corpo escultural que pode resultar em novo fracasso. Se usamos mal a riqueza, pediremos dificuldades financeiras que possam nos auxiliar. Fazemos uso do livre arbítrio, a escolha é nossa. Deus, misericordioso, justo e bom, dá o que precisamos, a voz da consciência e nossas tendências instintivas, que nos sugerem o pensamento de resistir ao mal, de fazer todo o bem que estiver ao nosso alcance.

Esse pensamento é o amparo dos Espíritos Superiores, que trabalham diariamente para que possamos conhecer Jesus, modelo e guia para nossa vida. E essa vontade intuitiva de melhorar, a preocupação de não cair nos mesmos erros, aquela luta íntima que travamos conosco mesmos, são impulsos da alma, ressonâncias de vidas passadas”.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br